

Medicina Veterinária

HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA MAMÁRIA FELINA: RELATO DE CASO

Nicole Fernandes do Carmo - Graduanda de Medicina Veterinária, 2º período (UFLA) – Lavras, MG

Victória Franciscani Coimbra - M.V. R1 em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia (UFLA) – Lavras, MG

Daniela Aoki Heredia - M.V. R1 em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia (UFLA) – Lavras, MG

Amanda Oliveira do Nascimento - M.V. R2 em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia (UFLA) – Lavras, MG

Michele dos Santos - M.V. R2 em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia (UFLA) – Lavras, MG

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária (UFLA) – Lavras, MG - Orientador(a)

Resumo

A hiperplasia fibroadenomatosa mamária felina é caracterizada por uma condição não neoplásica em que ocorre um aumento rápido de uma ou mais glândulas mamárias após o primeiro cio, geralmente acomete animais com menos de um ano de idade, após terapia hormonal com estrógenos ou progestágenos, e que podem ou não estar gestantes. Dentre os sinais clínicos, além de ulcerações, inflamação, necrose, turgidez e dor local, destacam-se a letargia, taquicardia, anorexia, desidratação e edema subcutâneo. O seguinte trabalho tem a finalidade de relatar o caso clínico cirúrgico de um animal da espécie felina, fêmea não castrada, de 6 meses de idade, 2,6 kg e sem raça definida, que chegou para atendimento no Hospital Veterinário da UFLA. A queixa principal era que a paciente apresentava alteração comportamental, aumento abrupto em ambas as cadeias mamárias, histórico de estro recente, além de possibilidade de gestação. A tutora negou que a paciente possa ter feito uso de terapia hormonal com intuito de inibir o estro. Ao exame físico, a paciente apresentava-se letárgica, sentindo incômodo a palpação e as glândulas mamárias apresentavam-se com aspecto hiperplásico, consistência fibroelástica, eritematosas, com áreas de necrose e ulceração e hipertermia local, mas não exibiam secreção láctea. O exame citológico realizado foi compatível com hiperplasia fibroadenomatosa felina. A ultrassonografia comprovou a gestação de aproximadamente 37 dias, com a presença de 6 vesículas gestacionais. Optou-se pela internação do animal para terapia suporte, e posteriormente realização do procedimento cirúrgico de ovariectomia (OH) terapêutica. Associada à terapia cirúrgica, foi instituído o recurso terapêutico com medicamento inibidor da progesterona (aglepristone – Alizin®). O medicamento foi aplicado por via subcutânea na face interna da coxa, na dose de 12,5 mg/kg, nos dias 1, 2 e 7. Após os tratamentos clínico e cirúrgico instituídos a paciente apresentou melhora significativa recebendo alta médica após notável melhora na qualidade de vida, assim como em seus parâmetros físicos. A realização da OH terapêutica como medida imediata para tratamento do caso juntamente com a terapia suporte apresentaram melhora considerável. Contudo, foi possível notar que com a adição do Alizin® ao tratamento proporcionou uma resposta ainda melhor da paciente.

Palavras-Chave: hiperplasia mamária, ovariectomia, aglepristone.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/CUHW0P7o3oI>